



FICHA 03/10 - ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS / SEÇÃO B - DISTRITO SEDE

1. Município Grupiara
2. Distrito Sede
3. Designação Prédio da Câmara Municipal
4. Endereço Travessa Natal Bernardes, s/n
5. Propriedade Propriedade pública, Câmara Municipal
6. Responsável Presidente da câmara dos vereadores, Flávio José Rocha Mundim



7. Situação de Ocupação ☒ Própria ☐ Alugada ☐ Cedida ☐ Comodato ☐ Outros

8. DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA



Foto 1: Fachada frontal da câmara Municipal. Fev. 2008.
Foto: Talita Rodrigues Pereira



Foto 2: Fachada Frontal e Lateral direita da Câmara Municipal. Fev. 2008.
Foto: Talita Rodrigues Pereira

9. HISTÓRICO

O início dos anos 1960 foram decisivos para Grupiara que, a partir da lei nº. 2.764, de 30 de dezembro de 1962, foi emancipada político-administrativamente sendo elevada à município. Logo após a emancipação foi instalada a primeira Câmara Municipal (1963-1967) que foi composta pelos vereadores Ranulfo Vieira Guimarães, Jesus Jeová do Amaral, Marinho Pedro da Costa, Valdivino Fernandes de Oliveira, João Onofre Machado, Segismundo Garcia, Amador Ferreira de Castro, Argentino Vieira e Luiz Pereira Nicurgo.

Com o passar do tempo e diante do aumento das atividades da Câmara Municipal foi necessário a construção de outra edificação que melhor comportasse suas atividades. Dessa forma, as obras de construção da nova sede da Câmara Municipal, sob responsabilidade do engenheiro Mauro da Paixão do Espírito Santo, tiveram início em 1999 e término 2001 sendo que, nesse período, houve paralisação por falta de verba. No local onde foi construída a nova sede da Câmara Municipal havia anteriormente um casarão antigo que caiu e, posteriormente à sua queda, o terreno foi adquirido pela Câmara. A arquitetura da Câmara Municipal contrasta com as antigas construções do início do século XX e mesmo com a Prefeitura Municipal, construída no final da década de 1960, possibilitando o diálogo entre tradição e modernidade, entre presente e passado. Em suas dependências encontram-se registros documentais textuais e imagéticos sobre as legislaturas passadas.

A propriedade é um Bem público cuja responsabilidade sobre o imóvel é transferida para o presidente da Câmara eleito. Sua edificação permite a prática legislativa, e permite a prática democrática através de reuniões abertas ao público. O responsável pela edificação, desde 2001, é Flávio José Rocha Mundim, presidente da Câmara Municipal. Desde 2001, reformas e restauros foram feitos devido à pequenas rachaduras e infiltrações no telhado. Sua edificação permite a prática legislativa, e permite a prática da democracia através de reuniões abertas ao público.

10. DESCRIÇÃO

10.1. Tipologia dominante Contemporânea

10.2. TIPOLOGIA CONSTRUTIVA

10.2.1. Partido:

2 Considera-se observador posicionado de frente para o imóvel.

A edificação térrea da Câmara Municipal situa-se em um terreno plano de esquina, recuado em relação à via, possuindo apenas um acesso pela Travessa Natal Bernardes. Tal acesso é realizado em nível, sob uma marquise curva, que avança até o limite do alinhamento frontal, que guia o usuário ao hall e a recepção. A edificação apresenta um traçado longilíneo, que se prolonga no sentido do limite esquerdo do terreno, tanto que não possui afastamento nesta divisa. Internamente, os quinze cômodos são conectados por um corredor que explicita uma setorização do edifício, sendo, à frente do hall o plenário, à esquerda os gabinetes e à direita à área de serviços gerais e instalações sanitárias.

A cobertura de todos os cômodos são nivelados com pé-direito simples, no entanto, o plenário está em nível inferior ao do restante da edificação, fazendo com que o mesmo apresente pé-direito mais elevado.

Na área descoberta frontal existe um jardim com plantas de porte arbustivo e duas palmeiras, que ainda estão em pequeno porte.

A área descoberta situada aos fundos é cultivada com plantação de milho, onde não há pavimentação.

10.2.2. Sistema construtivo:

A Câmara Municipal possui fundação em estacas de concreto amarradas por concreto armado e vedação de tijolo furado. As esquadrias são tipo basculante horizontal, com sistema de correr, guarnecidas em perfis de metalon pintados na cor cinza e vedação em vidro. A estrutura do telhado não é aparente, mas a cobertura é de laje plana com telha de fibrocimento e com forro de pvc no plenário. O acabamento das vedações internas é de argamassa pintada na cor branco. O piso interno em todos os ambiente é de cerâmica.

10.2.3. Tipologia estilístico-formal:

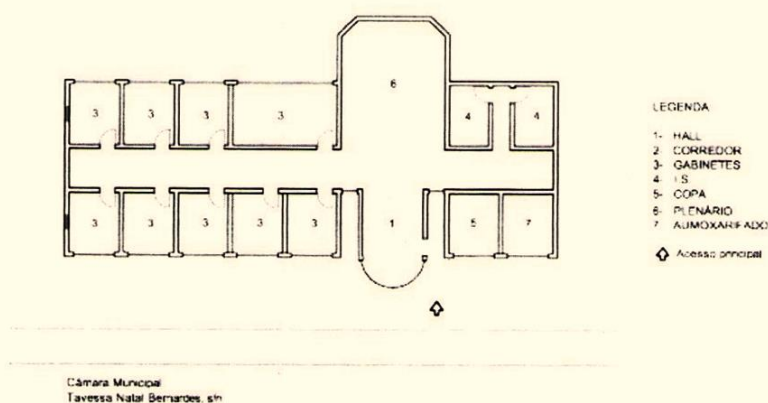
A fachada frontal desta edificação pode ser descrita por módulos de panos de alvenaria pintados na cor azuis claro com vãos que guarnecem esquadrias, que se repetem sucessivamente, sendo demarcados esses módulos por pilastras de concreto armado pintadas na cor azul escuro. Posteriormente, essa modulação é interrompida por uma grande matriz circular, e após esta, há mais dois módulos que se diferem unicamente na altura do peitoril dos descritos anteriormente.

As janelas das salas de gabinete são do tipo basculante horizontal com módulos de três folhas na sequência vertical de fixa-móvel- fixa, já as janelas da copa e do plenário são do tipo basculante horizontal com uma folha de abrir.

A edificação possui as fachadas lateral esquerda e direita cegas e não possui estrutura de cobertura aparente devido ao beiral encimado por rufo. As pilastras das fachadas encontram-se semi-embutidas e se sobressaltam à alvenaria, terminando verticalmente em limite interior ao meio da platibanda.

A entrada principal é evidenciada por uma cobertura circular sobressaltada por uma platibanda que segue a mesma forma curva. Sob ela estão dois pilares de secção quadrada que fazem a sua sustentação.

11. DOCUMENTAÇÃO CARTOGRÁFICA (ESQUEMA)



Planta esquemática da Câmara Municipal. Fev. 2008. Elaboração: Talita Rodrigues Pereira

12. USO ATUAL

- ☐ Residencial
☐ Serviço
☒ Institucional
☐ Industrial
☐ Comercial

13. PROTEÇÃO LEGAL EXISTENTE

- Data:
N.º:
☐ Federal
☐ Estadual
☐ Municipal

14. PROTEÇÃO LEGAL PROPOSTA

- ☐ Tombamento Federal
☐ Tombamento Estadual
☐ Tombamento Municipal
☐ Entorno de bem tombado
☐ Restrições de uso e ocupação

15. ESTADO DE CONSERVAÇÃO

- ☐ Excelente
☒ Bom
☐ Regular
☐ Péssimo



☐ Outros

☒ Nenhuma

☒ Inventário

16. ANÁLISE DO ENTORNO - SITUAÇÃO E AMBIÊNCIA

16.1. Construções adjacentes:

Todas as edificações do entorno são residenciais e apresentam um padrão estético e formal dominante caracterizado pela implantação no alinhamento, um pavimento sobre baldrame, encimadas por telhado de duas águas, cujas cumeeiras estão ora perpendiculares, ora paralelas ao sentido da rua. As aberturas em esquadrias seguem o padrão da verga reta e estão alinhadas. O pano de alvenaria recebe tinta em tom claro, enquanto as esquadrias são destacadas por pintura na cor escura. Essas edificações possuem estado de conservação que varia do regular ao péssimo.

Embora o entorno em questão seja passível de adensamento e apresente casas com puxados, não foi diagnosticada atualmente essa tendência. Próximo à Câmara, estão os outros edifícios institucionais da cidade, como a Igreja Matriz e o Paço Municipal.

16.2. Equipamentos urbanos:

A área onde a Câmara está localizada possui infra-estrutura urbana de água, luz, telefone, transportes, coleta de lixo e limpeza urbana, exceto esgoto, que é por fossa séptica. No interior as edificações circundantes é comum a existência de árvores frutíferas de médio porte, já a arborização das vias públicas é escassa e não produz sombra suficiente sobre os passeios. Esses são estreitos, pavimentados em cimento e em alguns trechos não há pavimentação. Em frente à Câmara há bancos, iluminação e pavimentação pública adequados. A rua onde está localizada a Câmara Municipal é asfaltada em boa qualidade, possui duas mãos de direção, não tendo, porém, sinalização de regularização de tráfego e estacionamentos.

17. ANÁLISE DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO

O imóvel encontra-se em ótimo estado de conservação. Possuía somente algumas rachaduras devido à retração das paredes, mas já foram corrigidas.

18. FATORES DE DEGRADAÇÃO

Não apresenta fatores de degradação.

19. MEDIDAS DE CONSERVAÇÃO

Recomenda-se manutenção periódica de todos os elementos do imóvel.

20. INTERVENÇÕES

20.1. Restauro:

Não ocorreram intervenções de restauro.

20.2. Adequação:

Não ocorreram intervenções de adequação.

20.3. Descaracterizantes:

Não ocorreram intervenções descaracterizantes.

21. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Fonte oral: Flávio José Rocha Mundim, presidente da Câmara.

VASCONCELLOS, Sylvio de. Arquitetura no Brasil: Sistemas construtivos. 4. ed. rev. Belo Horizonte: 1961 192 p

BARBOSA, Waldemar de Almeida. Dicionário Histórico e Geográfico de Minas Gerais. Ed. Itatiaia Ltda. Belo Horizonte-Rio de Janeiro, 1995.

Plano de Inventário de Grupiara. Prefeitura Municipal de Grupiara. 2006

22. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

Não há informações complementares.

23. FICHA TÉCNICA

Levantamento Talita Rodrigues Pereira

Data: Fevereiro/ 2008

Elaboração
Arquitetura Talita Rodrigues Pereira
História Bruna Aparecida Mendes de Sá

Data: Fevereiro/ 2008

Data: Fevereiro/ 2008

Revisão
Arquitetura Clarissa Pontes Melo
História Marco Aurélio Drumond

Data: Fevereiro/ 2008

Data: Fevereiro/ 2008